



# Comissão de Pós-graduação

## Relatório de disciplina



### 2018 - 2ºSem - Pós-graduação

#### MS110 - Tópicos Especiais em Etnomusicologia - Turma A

#### Subtítulo: Tópicos atuais em teoria e análise da música africana e sua projeção na música brasileira

**Subtítulo**

Tópicos atuais em teoria e análise da música africana e sua projeção na música brasileira

**Sala MU43**

**Oferecimento DAC** Quinta-feira das 14 às 17

**Ementa** Estudo da música a partir de suas relações com contextos históricos e sócio-culturais. Introdução à disciplina que busca compreender possíveis nexos entre o domínio da música e a cultura, apoiando-se principalmente na perspectiva antropológica.

**Créditos** 3

**Hora Teórica** 30

**Hora Prática** 0

**Hora Laboratório** 0

**Hora Estudo** 0

**Hora Seminário** 15

### Docentes

Suzel Ana Reily

### Critério de Avaliação

Participação em aula: 20%; Trabalho final: 80%. Trabalho Final: Um artigo que articule as questões levantadas durante o curso.

### Bibliografia

Agawu, Kofi. Representing African Music: Postcolonial Notes, Queries, Positions (New York: Routledge, 2003, 55-70). Agawu, Kofi. "The Rhythmic Imagination", The African Imagination in Music, 2017, p. 155-94. Agawu, Kofi. "Structural Analysis or Cultural Analysis? Competing Perspectives on the 'Standard Pattern' of West African Rhythm," Journal of the American Musicological Society 59 (2006), p. 1-46. Agawu, Kofi, "Rhythms of Society", African Rhythm: A Northern Ewe Perspective, p. 8-30. Alencastro, Luiz Felipe de. "África, números do tráfico atlântico". Dicionário da escravidão e liberdade: 50 textos críticos, Lilia Moritz Schwarcz e Flávio dos Santos Gomes (Orgs.). São Paulo: Companhia das Letras, 2018. Anku, Willie. Structural Set Analysis of African Music 1: Adowa. Legon, Ghana: Soundstage Production, 1992. Anku, Willie. "Inside a Master Drummer's Mind: A

Quantitative Theory of Structures in African Music,” Trans, 2007. Arom, Simha. “Previous studies”, African Polyphony and Polyrhythm (Cambridge: Cambridge University Press, 1991, p. 45-91. Béhague, Gerard. “Afro-Brazilian Traditions.” South America, Mexico, Central America, and the Caribbean: The Garland encyclopedia of world music, 1998, p. 340-355. Burns, James. “Rhythmic Archetypes in Instrumental Music from Africa and the Diaspora,” Music Theory Online 16:4 (2010). Eltis, David; Richardson, David. “The Transatlantic Slave Trade Database” (2006), <http://www.slavevoyages.org/> Eltis, David; Richardson, David. Atlas of the Transatlantic Slave Trade, Yale University Press, 2010. Pressing, Jeff. “Cognitive Isomorphisms between Pitch and Rhythm in World Musics: West Africa, the Balkans and Western Tonality,” Studies in Music 17 (1983), p. 38-61. Temperley, David. “Meter and Grouping in African Music: A View from Music Theory,” Ethnomusicology 44 (2000), p. 65-96. Kolinski, Mieczyslaw. “A Cross-Cultural Approach to Metro-Rhythmic Patterns.” Ethnomusicology 26 (1973): 217-46. Kubik, Gerhard. “The Emics of African Musical Rhythm,” in Cross Rhythms 2, ed. Daniel Avorgbedor and Kwesi Yankah (Bloomington, IN: Trickster Press, 1985), p. 26-66. Kubik, Gerhard. Theory of African Music. Volume 2. Chicago: University of Chicago Press, 2010, p. 1-84. Kubik, Gerhard. “Angolan traits in black music, games and dances of Brazil. A study of African cultural extensions overseas”, Estudos de Antropologia Cultural. Junta de Investigações Científicas de Ultramar Lisboa 10 (1979): 1-55. Lacerda, Marcos Branda. “Transformação dos processos rítmicos de offbeat timing e cross rhythm em dois gêneros musicais tradicionais do Brasil” - Opus, Ano 11, 2005. Locke, David. Drum Gahu: A Systematic Method for an African Percussion Piece (Crown Point, Ind.: White Cliffs Media, 1987), p. 69-123. London, Justin. Hearing in Time. Second Edition. New York: Oxford University Press, 2012, 121-170. Moura, Roberto. Tia Ciata e a pequena África no Rio de Janeiro. Vol. 32. Prefeitura da Cidade do Rio de Janeiro, Secretaria Municipal de Cultura, Departamento Geral de Documentação e Informação Cultural, Divisão de Editoração, 1995. Mukuna, Kazadi W. Contribuição banto à música popular brasileira. Global, 1978. Nzewi, Meki. African Music: Theoretical Content and Creative Continuum: The Culture-Exponent’s Definitions. Olderhausen, Germany: Institut für populärer Musik, 1997. Pinto, Tiago Oliveira. “As cores do som: estruturas sonoras e concepção estética na música afro-brasileira.” África 22-23, 2004, p. 87-109. Polak, Rainer. “Rhythmic Feel as Meter: Non-Isochronous Beat Subdivision in Jembe Music from Mali.” Music Theory Online 2010. Polak, Rainer, Justin London and Nori Jacoby, “Both Isochronous and Non-Isochronous Metrical Subdivision Afford Precise and Stable Ensemble Entrainment: A Corpus Study of Malian Jembe Drumming,” Frontiers in Neuroscience June 2016. Sandroni, Carlos. Feitiço decente: transformações do samba no Rio de Janeiro (1917-1933). Zahar, 2001, p. 19 a 37. Ter Ellingson, “Transcription” in Ethnomusicology: An Introduction, ed. Helen Myers (1992), 110-152. Toussaint, Godfried T. “Classification and Phylogenetic Analysis of African Ternary Rhythm Timelines” Proc. BRIDGES: Mathematical Connections in Art, Music and Science, Granada, Spain, July 23-27, 2003. Toussaint, Godfried. The Geometry of Musical Rhythm. Cap. 1, 2013. Waterman, Richard Alan. “African influence on the music of the Americas.” In Sol Tax, ed., Acculturation in the Americas, Chicago University Press, 1952. Vassberg, David E. “African Influences on the Music of Brazil”, Luso-Brazilian Review, Vol. 13, No. 1 (Summer, 1976). Vianna, Hermano, O mistério do samba. Capítulo 1, Zahar: 1995.

## Conteúdo

É objetivo desse curso oferecer uma seleção de teorias atuais que tratam da música africana – inclusas as de Agawu, Anku, Locke, Kubik, Nzewi e Toussaint – e brasileira, inclusas as de Sandroni, Oliveira Pinto, Lacerda, Béhague e Kubik, buscando aí suas transformações, inter-relações e afastamentos. Pretende-se oferecer uma ampla bibliografia internacional, que tem colocado em circulação ideias e conceitos ainda pouco discutidos no âmbito da relação entre música brasileira e africana. Também serão oferecidas extensivas audições de repertório africano pouco difundido no Brasil, hoje arquivados no Phonogrammarchiv de Viena e na International Library of African Music, anexada ao departamento de música da Rhodes University, na África do Sul, bem como discos lançados comercialmente mas esgotados, como “Mukanda na Makisi: circumcision school and masks” (gravado em campo por Gerhard Kubik em 1965, na vila de Sakateke), e “Drama e Fetiche, Vodum, Bumba Meu Boi e Samba no Benin”, gravado em campo no Benin por Marcos Lacerda. Serão explorados exercícios de transcrição, análise e performance para aproximação dos conceitos trabalhados, bem como a discussão sobre

teorias divergentes.

## **Metodologia**

Discussões em grupo, fundamentadas em leituras coletivas; Apresentações dos projetos dos participantes.

## **Observação**